



Educação, ludicidade e mulheres na política: um relato de experiência com o jogo Memórias Feministas.

RESUMO

Diante de um cenário social e historicamente marcado pela desigualdade e violência de gênero, percebe-se um longo caminho para a garantia de proteção e direitos às mulheres. A partir disso é possível analisar a escola como agente de contribuição para uma sociedade mais igualitária para todos os gêneros. Pensando no papel social da escola, surge o jogo Memórias Feministas. Desenvolvido por mim e colegas bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso de Sociologia da UECE (edital 2022), o jogo é inspirado em um modelo já existente, o jogo da memória, sendo composto por 30 cartas que apresentam a história de 15 mulheres de contextos históricos diversos para apresentar de forma lúdica aos estudantes do ensino médio, histórias de mulheres que foram importantes na luta para a conquista de nossa cidadania. Divididos em equipes, os estudantes jogam o jogo da memória e na sequência, é realizado o quiz sobre as mulheres presentes no jogo e suas contribuições sociais e políticas. No presente relato de experiência tenho como objetivo, apresentar o jogo da memória como ferramenta pedagógica para o ensino de Sociologia e relatar a experiência de aplicação do jogo na EEM José Milton de Vasconcelos Dias e na EEM Santo Amaro, como atividade em alusão ao mês da mulher. O referencial teórico fundamenta-se nas ideias dos autores bell hooks (2013), Maurice Tardif (2002) e Djamila Ribeiro (2017). Com a aplicação do jogo, considerei desenvolver competências de socialização dos estudantes e reforçar a importância do papel feminino na política e nas lutas sociais.

Palavras-chave: Gênero, Memórias Feministas, Residência Pedagógica.